
EDITORIAL

Apresento aqui a primeira edição do ano de 2021 da Revista PRACS. É a primeira edição do segundo ano da pandemia e em sua elaboração estão expressos alguns dos desafios do fazer científico neste período.

Nesta edição temos a grata oportunidade de apresentar o dossiê **Territórios, Ruralidades e Modelos de Desenvolvimento**, organizado pelos professores e pesquisadores equatorianos **Pablo Ospina Peralta, José Astudillo, Lorena Toro-Mayorga e Juan Pablo Hidalgo-Bastidas**.

O dossiê reúne artigos sobre o mundo rural, questões ambientais e a interculturalidade na América Latina. O dossiê se insere nos debates sobre a modernização capitalista do campo e o giro neoliberal nas políticas econômicas e agrárias. Demonstra uma série de projetos e experiências produtivas alternativas, como agroecologia, cadeias curtas, feiras locais e circuitos alternativos de comércio, bem como reivindicações por orientar a produção não para o mercado, mas sim pela soberania alimentar. Para tanto, o dossiê se estrutura pelas categorias de territórios, ruralidades, ambiente, alimentação e interculturalidade.

Os textos do dossiê investigam diferentes dimensões das injustiças na distribuição de ativos produtivos, água e terra, e os efeitos nocivos ao meio ambiente, às condições de trabalho e à saúde, das tecnologias da revolução verde e da expansão das monoculturas. Todavia, têm como ênfase a afirmação de alternativas a este modelo econômico predatório de acumulação infinita, alternativas que são construídas pelas práticas daqueles que protagonizam a resistência a este modelo: povos indígenas, mulheres e as organizações camponesas.

Com este dossiê a Revista PRACS procura continuar seu trabalho de contribuir para fortalecimento da comunicação entre pesquisadoras e pesquisadores dos países da Pan-Amazônia

Nesta edição, inauguramos a seção **Tecnologia e Sociedade**, que discute as dimensões humanas da técnica e da tecnologia, tema da pesquisa científica e a da literatura há muitas décadas, porém francamente acelerado na situação social da pandemia. Esta seção é inaugurada por duas pesquisas que tematizam duas linguagens importantes no âmbito do mundo digital: os filmes, gênero artístico e de expressão já consagrado, e os *memes*, como forma de expressão muito recente e igualmente popular. Estas pesquisas tematizam envelhecimento e o luto, elaborados e expressados de forma artística, na linguagem cinematográfica; e o sentido dos *memes* como discurso e como forma de comunicação nas redes sociais, com foco em seu uso por adolescentes.

A seção seguinte é a de **Pesquisa Teórica em Ciências Humanas**, que reúne nesta edição pesquisa do campo disciplinar da psicologia, que problematiza e subsidia a investigação sobre gênero e raça na sociedade amazônica, prioritariamente pelo conceito de interseccionalidade; e pesquisa de extensa revisão bibliográfica sobre o conceito de eugenia, que interpreta a conformação do ideário da eugenia do ponto de vista da luta de classes e da alienação dos indivíduos, nas condições e contradições da sociedade capitalista.

Em seguida, a seção de **Artigos**, traz nesta edição pesquisa sobre a bolsa de valores de Moçambique, refletindo sobre a extensão da influência da bolsa sobre o desempenho das pequenas e médias empresas; pesquisa caracterizando perfil de mulheres negras imigrantes em São Paulo, destacando variáveis como idade, país de origem, grau de instrução, atividade atual e tempo de residência no país; investigação caracterizando perfil sociocultural das discentes de

serviço social na UFF, destacando dados sobre sua participação política, sua vida cultural, de lazer e entretenimento; e investigação sobre o perfil do egressos da UFPR, considerando aspectos como trajetória de formação, a inserção profissional e prolongamento dos estudos.

Por fim a seção de **Resenhas**, que textualiza preocupações com o fenômeno urbano, pautando o direito à cidade, o direito à moradia, planejamento urbano e políticas públicas para a cidade, bem como processos de segregação e fragmentação socioespacial, movimentos sociais e migrações urbanas.

Encerrando este número a **Entrevista** com a pedagoga e antropóloga **Ana Smith**, da **UFPA Campus Universitário de Breves**, em que a professora fala sobre sua ampla experiência de pesquisa e ensino no Marajó, e discute as agendas de pesquisa e dos direitos humanos na região.

Desejo a todes as boas-vindas a mais esta edição da PRACS e uma boa leitura.

David Junior de Souza Silva
Editor-Gerente Revista PRACS